

Da Renovação

O ANJO, O SANTO E O PECADOR

O Pecador escutava a orientação de um Santo, que vivia, genuflexo, à porta de templo antigo, quando, junto aos dois, um Anjo surgiu na forma de homem, travando-se breve conversação entre eles.

O Anjo — Amigos, Deus seja louvado!

O Santo — Louvado seja Deus!

O Pecador — Louvado seja!

O Anjo (Dirigindo-se ao Santo) — Vejo que permaneceis em oração e animo-me a solicitar-vos apoio fraternal.

O Santo — Espero o Altíssimo em adoração, dia e noite.

O Anjo — Em nome d'Ele, rogo o socorro de alguém para uma criança que agoniza num lupanar.

O Santo — Não posso abeirar-me de lugares impuros...

O Pecador — Sou um pobre penitente e posso ajudar-vos, senhor.

O Anjo — Igualmente, agora, desencarnou infortunado homicida, entre as paredes do cárcere...

Quem me emprestará mãos amigas para dar-lhe sepultura?

O Santo — Tenho horror aos criminosos...
O Pecador — Senhor, dispõe de mim.

O Anjo — Infeliz mulher embriagou-se num bar próximo. Precisamos removê-la, antes que a morte prematura lhe arrebate o tesouro da existência.

O Santo — Altos princípios não me permitem respirar no clima das prostitutas...

O Pecador — Dai vossas ordens, senhor!

O Anjo — Não longe daqui, triste menina, abandonada pelo companheiro a quem se confiou, pretende afogar-se... E' imperioso lhe estenda alguém braços fortes para que se recupere, salvando-se-lhe também o pequenino em vias de nascer.

O Santo — Não me compete buscar os delinquentes senão para corrigi-los.

O Pecador — Determinai, senhor, como devo fazer.

O Anjo — Um irmão nosso, viciado no furto, planeja assaltar, na semana corrente, o lar de viúva indefesa... Necessitamos do concurso de quem o dissuada de semelhante propósito, aconselhando-o com amor.

O Santo — Como descer ao nível de um ladrão?

O Pecador — Ensinal-me como devo falar com ele.

Sem vacilar, o Anjo tomou o braço do Pecador prestativo e ambos se afastaram, deixando o Santo em meditação, chumbado ao solo.

Enovelaram-se anos e anos na roca do tempo, que tudo altera. O átrio mostrava-se diferente. O Santuário perdera o aspecto primitivo e a morte

despojara o Santo de seu corpo macerado por cílico e jejum, mas o crente imaculado afi se mantiha em Espírito, na postura de reverência.

Certo dia, sensibilizando mais intensamente as antenas da prece, viu que alguém descia da Altura, a estender-lhe o coração em brando sorriso.

O Santo reconheceu-o.

Era o Pecador, nimbado de luz.

— Que fizeste para adquirir tanta glória? — perguntou-lhe, assombrado.

O ressurgido, afagando-lhe a cabeça, afirmou simplesmente:

— Caminhei.

IRMAO X

*

*Recebe sem amargura
Separação e insucesso,
Se não houvesse mudança,
Não haveria progresso.*

AUGUSTO DE OLIVEIRA

*

*Cultura quanto mais alta,
Mais serviço tem por dom.
Entendimento não vale
Se não pratica o que é bom.*

RICARDO JÚNIOR

*

Suporta o fardo de tua dor, avançando na estrada da vida heróicamente, ainda que seja um cen-

timetro por dia; lembra-te de que hoje a noite maternal te enxugará o pranto com o repouso obrigatório, e de que amanhã o dia voltará, renovando todas as coisas.

MARIANO JOSE' PEREIRA DA FONSECA (1)

FIM

(1) Os trechos antológicos alinhados no presente volume foram extraídos dos seguintes livros: "Contos e Apólogos", "Contos Desta e Doutra Vida", "Cartas e Crônicas", "Estante da Vida"; "Agenda Cristã"; "Alvorada Cristã", "Jesus no Lar", "Gotas de Luz", "A Vida Escreve", "Almas em Desfile", "Pal Nossa", "Falando à Terra", "Pérolas do Além", "O Espírito da Verdade", "Trovas do Outro Mundo" e outros, todos eles tipografados pelo médium Francisco Cândido Xavier. — Nota do organizador espiritual.